

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A PANDEMIA DE COVID-19

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

COSTA; Eliesse Pereira¹

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde define violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Desde a década dos anos 80 têm sido desenvolvidas diversas pesquisas sobre a crueldade contra os animais e sua relação com a violência interpessoal. Atualmente, a associação entre estes dois tipos de violência é conhecida como Teoria do Elo. Os principais aspectos relacionados ao Elo são a relação dos maus-tratos aos animais com o desenvolvimento de um comportamento criminal agressivo contra as pessoas; o uso desse crime contra a fauna como um instrumento de violência psicológica, intimidação e controle da vítima humana, no contexto da violência doméstica; e, finalmente, os atos de maus-tratos aos animais cometidos por crianças, como um indicador de abuso infantil. Detectar maus-tratos nos animais é uma importante ferramenta no auxílio da identificação de outros tipos de abuso na família ou na comunidade. Sabe-se que a maioria dos casos de violência contra mulheres, crianças, jovens e idosos se encontram no interior das famílias. Assim, a Organização Mundial da Saúde considera que aproximadamente 30% das mulheres entre 15 e 69 anos de idade são abusadas por seu parceiro íntimo e que, aproximadamente, 275 milhões de crianças no mundo são expostas à violência em sua moradia. Os sinais de maus-tratos apresentados por crianças e animais podem ser semelhantes: as lesões apresentam o mesmo padrão; os relatos dos pais da criança ou responsáveis pelos animais não condizem com as lesões apresentadas; e nos dois casos, a presença de lesões múltiplas e em graus diferentes de cicatrização é comum. Diversos padrões de violência são apresentados como forma de coagir ou punir membros da família envolvendo os animais de companhia durante o relacionamento, como por exemplo, a violência normalizada/abuso emocional e psicológico, satisfação obtida após gerar dor aos animais, crueldade como forma de punição, ciúmes e a utilização de animais como objetos sexuais. A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) alterou a rotina de grande parte das pessoas. Com o avanço da transmissão da doença e a ocorrência de transmissão comunitária, medidas de contenção social foram propostas em diversos locais, entre elas o isolamento de casos suspeitos e confirmados e o distanciamento social. No isolamento, com maior frequência, as mulheres são vigiadas e impedidas de conversar com familiares e amigos, o que amplia a margem de ação para a manipulação psicológica. O controle das finanças também se torna acirrado, com a presença mais próxima do homem em um ambiente que é mais comumente dominado pela mulher. A perspectiva da perda de poder masculino fere diretamente a figura do macho provedor, servindo de gatilho para comportamentos violentos. Na dimensão individual, podem ser estopins para o agravamento da violência: o aumento do nível de estresse gerado pelo medo de adoecer, a incerteza sobre o futuro, a impossibilidade de convívio social, a iminência de redução de renda, e o consumo de bebidas alcoólicas ou de outras substâncias psicoativas. Em Porto Alegre-RS, a prefeitura registrou diminuição nos casos de violência doméstica denunciados durante a pandemia. O Centro de Referência da Mulher (Cram) da prefeitura atendeu 37 mulheres, desde 23 de março, com informações sobre procedimentos em casos de violência doméstica. Antes da pandemia do

¹ Médica Veterinária e residente em saúde coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, eliesse.pcosta@hotmail.com

coronavírus, a média mensal era de 150 a 180 atendimentos/mês. O Cram, ligado à Diretoria-Geral dos Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte (SMDSE) alerta que, apesar do aumento do número de casos, tem ocorrido uma diminuição das denúncias, uma vez que, em função do isolamento, muitas mulheres não têm conseguido sair de casa para fazê-la ou têm medo de realizá-la pela proximidade constante e direta com o parceiro. É importante que todos estejam atentos a qualquer caso suspeito de violência doméstica, abuso ou negligência, sejam eles realizados contra as mulheres, idosos, crianças ou animais. Destaco a importância do profissional Médico Veterinário, pois frequentemente os casos de maus-tratos contra os animais são o primeiro indício de que a relação familiar está com problemas e que outros membros da família podem estar em perigo. Além disso, é mais fácil para vizinhos e conhecidos perceberem e denunciarem primeiro a violência contra o animal de estimação. Portanto, nesse momento delicado que estamos passando durante a pandemia, todos nós devemos estar atentos às situações que ocorrem ao nosso redor. Em caso de identificação de violência contra qualquer indivíduo devemos realizar a denúncia aos serviços de proteção competentes e em circunstâncias de flagrante a polícia deve ser acionada.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, teoria do elo, violência doméstica.